

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA  
FACULDADE DOUTOR FRANCISCO MAEDA**

**Caroline Monteiro de Sousa**

**O ENFERMEIRO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À  
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS**

**ITUVERAVA**

**2019**

**O ENFERMEIRO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À  
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Faculdade “Dr Francisco Maeda”.  
Fundação Educacional de Ituverava para  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.**

**Orientadora: Profª Drª. Gabriela Carrion  
Degrande Moreira**

**ITUVERAVA**

**2019**

**CAROLINE MONTEIRO DE SOUSA**

**O ENFERMEIRO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À  
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Faculdade “Dr Francisco Maeda”.  
Fundação Educacional de Ituverava para  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.**

Ituverava-SP, 04 de Novembro de 2019

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Carrion Degrande Moreira

---

Prof.<sup>a</sup> Me Andreza Gomes da Silva Nishimoto

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Tereza de Paula

“Dedico esse trabalho aos meus avós Lenny e Deoclécio (*in memoriam*), que me ensinaram valores importantes para toda a vida”

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Nilma e José Donizeti (*in memoriam*), que me proporcionaram a melhor educação e lutaram para que eu estivesse concluindo mais essa etapa da minha vida. Obrigada por estarem sempre ao meu lado! Aos meus irmãos que me apoiaram e sempre me passavam uma palavra de ânimo. Agradeço a todos os meus familiares que torceram por mim. Sou grata aos meus queridos mestres que acompanharam meus estudos durante esses 5 anos e, em especial, a professora Dra. Gabriela por todo apoio, atenção e dedicação para me orientar nesse projeto. Vocês me inspiraram a me tornar uma profissional melhor a cada dia. Obrigada aos amigos e colegas que me deram o suporte necessário para chegar até aqui.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda”

Paulo Freire

## RESUMO

Por muito tempo, pessoas com transtornos mentais eram internadas em hospitais psiquiátricos. A partir das novas definições e protocolos de atendimento estas pessoas passaram a receber um atendimento diferenciado que prevê acompanhamento de equipe multidisciplinar, tendo a enfermagem em sua composição. Assim, o enfermeiro passa a desempenhar o papel de educador no processo, acompanhando o paciente e a família. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a história da saúde mental e a atuação da enfermagem na educação em saúde à pessoa com transtornos mentais comuns. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através da seleção e análise de materiais publicados em periódicos e artigos de internet para conhecer as implicações do atendimento do enfermeiro como educador nos casos de pessoas com transtornos mentais comuns. Foram selecionados artigos em site acadêmicos, cuja análise embasou a escrita do presente texto. Durante a pesquisa foi possível entender que é importante que o enfermeiro atue também como educador em saúde em relação à assistência ao paciente com transtornos mentais comuns. Através dos conhecimentos oferecidos pelo enfermeiro, o paciente com transtornos mentais comuns deixa de ser um indivíduo a ser institucionalizado e passa a ser aceito na sociedade como um cidadão com direitos e deveres o que é positivo para sua recuperação.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Enfermagem. Educação em saúde.

## **SUMMARY**

For a long time, patients with mental disorders were hospitalized in psychiatric hospitals, however, with the new knowledge of psychiatry and medicine in general, in the 1970s began psychiatric reform in the country. From the new definitions and protocols of care, the patients in psychic suffering began to receive a differentiated care that includes a multidisciplinary team, including nursing. Thus, the nurse starts to play the role of educator in the process, accompanying the patient and the family. In this context, the present research aims to understand the history of mental health as well as the role of nursing in health education for the care of the patient with common mental disorders. A bibliographic research was carried out through the selection and analysis of materials published in periodicals and internet articles to know the implications of nursing care as educator in the cases of patients with common mental disorders. We selected articles on academic websites, whose analysis supported the writing of this text. During the research it was possible to understand that it is important that the nurse also acts as a health educator in relation to assistance to patients with common mental disorders. Through the knowledge offered by the nurse, the patient with common mental disorders is no longer an individual to be institutionalized and is accepted in society as a citizen with rights and duties which is positive for their recovery.

**Keywords:** Mental health. Nursing. Health education



## SUMÁRIO

<b>1INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 O que é saúde mental e a atuação do enfermeiro em saúde mental: história e contexto atual.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Transtornos mentais comuns.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Transtornos mentais comuns.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Educação em saúde a pessoas com transtornos mentais comuns realizada pelo enfermeiro.....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>38</b>

## 1INTRODUÇÃO

A saúde mental teve diferentes percepções na história da humanidade e é vista de maneiras diferentes em cada cultura, inclusive nos dias atuais. Os termos depreciativos como “louco” e “desequilibrado” ainda são presentes e utilizados para caracterizar um sujeito que está em sofrimento psíquico ou com transtorno mental conhecido. Inclusive, a sociedade de uma maneira geral, procura isolar esses indivíduos acreditando que oferecem perigo, mesmo em casos menos graves (LUCCHESE et al, 2014).

O isolamento através de internações em hospitais psiquiátricos era considerado a solução dos problemas na maioria dos casos, mas a partir da reforma psiquiátrica na década de 1970 surgiram diferentes formas de tratamento para o sujeito em sofrimento psíquico, e começaram a serem discutidas novas práticas para promover a recuperação da saúde mental (PEDROTTI, 2015).

Mas é preciso considerar que a internação é uma forma de isolamento que não condiz com o propósito da saúde de curar. O tratamento e a assistência são mais adequados quando se trata de intervenções para a recuperação da saúde (PEDROTTI, 2015).

Para Leon (2015) o trabalho interdisciplinar com atendimento em rede pública de saúde surge como uma alternativa que pode ser positiva na maioria dos casos de sofrimento psíquico que se caracterizam pelos transtornos mentais mais comuns. A equipe interdisciplinar utiliza as potencialidades de cada campo de saberes para avaliar os casos e oferecer a cada paciente a assistência adequada para a recuperação da saúde, assim, a hospitalização passa a ser uma opção remota e reservada a casos mais complexos.

A hospitalização dos sujeitos em sofrimento psíquico fez com que eles perdessem suas referências de vida, sendo excluídos do convívio familiar (do trabalho e da cidade) perdendo seus direitos como cidadão. [...] Assim, percebe-se que o tratamento acontece fora do hospital, este ficando reservado apenas para eventuais acontecimentos em que o sujeito necessita ser contido e permanecer em observação, ou seja, no momento de crise do sujeito (PEDROTTI, 2015, p. 35).

Nessa nova abordagem da saúde mental, o enfermeiro é um dos profissionais capacitados para trabalhar com o paciente, orientando e acompanhando inclusive a família e atendendo a comunidade para que o cidadão em questão não seja privado de seus direitos (PEDROTTI, 2015).

A participação do enfermeiro não se limita ao atendimento ao paciente, mas alcança inclusive a educação em saúde, criando vínculos com o paciente e a comunidade para desmistificar as questões que envolvem a saúde mental.

[...] a preparação do doente mental para sua reinserção social e sua manutenção na comunidade, a orientação da família dos pacientes, a preparação e orientação profissional do doente mental, a realização de pesquisas e avaliação de programas, a participação na formação dos demais trabalhadores de saúde mental e a produção de informação à sociedade sobre aspectos relacionados à saúde mental (PEDROTTI, 2015, p. 36).

A educação em saúde oferecida pela equipe de enfermagem pode significar a melhoria na qualidade de vida da pessoa com transtorno mental, bem como a possibilidade de cura e/ou controle dos sinais e sintomas dos diferentes tipos de transtornos mentais (NUNES et al, 2017).

Nesse contexto a pesquisa tem como objetivo compreender a história da saúde mental e a atuação da enfermagem na educação em saúde para a assistência à pessoa com transtornos mentais comuns, bem como entender os benefícios e os objetivos da reforma psiquiátrica no Brasil e analisar as possibilidades de intervenções educativas realizadas pelo enfermeiro durante a assistência às pessoas com transtornos mentais comuns.

## 2METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, no primeiro semestre do ano de 2019, através da seleção e análise de materiais publicados em periódicos e artigos de internet para conhecer as implicações do atendimento do enfermeiro como educador nos casos de pacientes com transtornos mentais comuns.

Foram encontrados 122 artigos relacionados ao tema utilizando os descritores: Saúde mental, Enfermagem e Educação em saúde. Entre os artigos encontrados, foram selecionados 17 artigos que atingiam os objetivos propostos pela pesquisa. Os artigos descartados não eram relevantes para o tema.

Os artigos selecionados foram publicados nas bases de dados SCIELO, com 6 (seis) publicações e LILACS, com 14 (quatorze) publicações. A seleção deu-se através da análise das informações de cada pesquisa, do idioma (português e/ou inglês) e da data de publicação, foram considerados apenas os artigos publicados entre 2015 e 2018. Foram definidos que da base de dados LILACS seriam utilizados 09 (nove) artigos por atingirem os objetivos propostos e da SCIELO foram selecionados 6 (seis) publicações, no entanto 2 (duas) foram descartadas por se tratar de revisão bibliográficas.

O material bibliográfico selecionado foi analisado para compreender o tema e organizado subsidiando a elaboração do texto acadêmico sobre o assunto, qualificando a pesquisa como bibliográfica explicativa.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo levantar materiais já elaborados sobre o tema e analisar as informações obtidas para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto. A pesquisa bibliográfica explicativa busca explicar os motivos e os processos do tema, conforme se pode observar pelo objetivo da pesquisa de compreender a história da saúde mental e a atuação da enfermagem na educação em saúde para a assistência à pessoa com transtornos mentais comuns (GIL, 2008).

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os transtornos mentais são formas de adoecimento comuns à população, desde a antiguidade existem relatos dessas doenças, mas a forma de tratamento nem sempre foi semelhante. As pessoas com transtornos mentais até um período recente da história da sociedade eram colocados em instituições que não ofereciam formas eficientes de tratamento e em muitos casos eram apenas formas de afastá-los da convivência com a sociedade e com a família (MARAGNO et al, 2016)..

A reforma psiquiátrica trouxe novas formas de tratamento para os transtornos mentais comuns, oferecendo a possibilidade de acompanhamento desses pacientes em programas de atenção à saúde, em postos e outras instituições por equipes multidisciplinares (NUNES; JUCÁ; VALENTIM, 2017).

Um dos profissionais dessas equipes de acompanhamento é o enfermeiro que tem um contato mais próximo com o paciente com transtornos mentais comuns e seus familiares e ter condições de oferecer uma assistência mais individualizada, inclusive oferecendo informações sobre a doença e o tratamento (WENCESLAU; ORTEGA, 2019).

O acompanhamento do enfermeiro às pessoas com transtornos mentais comuns coloca esse profissional frente à possibilidade de atuar como educador em saúde, pois exige ações que promovam mudança de comportamento da sociedade, da família e, até mesmo do próprio do paciente (MENDES et al, 2018).

Os artigos analisados de ambas as bases de dados selecionadas levam ao questionamento sobre a importância das interações sociais e familiares dos pacientes com transtornos mentais comuns para sua recuperação.

O acesso aos serviços de saúde e o acompanhamento dos profissionais de saúde, principalmente, do enfermeiro de uma forma mais próxima é essencial para a recuperação do paciente com transtornos mentais comuns (GURGEL et al, 2017).

As pessoas com transtornos mentais comuns têm mais chances de recuperação se participar de interações sociais e também se mantiverem em suas famílias. As interações sociais são fatores muito positivos para a recuperação da saúde mental (ATHNEZHAD-KAZEMI, HAJIAN, 2019).

Quando a pessoa com transtornos mentais comuns consegue se manter ativo, se possível exercendo suas atividades profissionais, consegue se organizar no sentido de buscar sua recuperação, para isso é essencial que tenha no enfermeiro uma fonte de

apoio e informação (BATISTA et al, 2018).

No entanto também se constatou pelas pesquisas efetivadas que o enfermeiro que atua com pacientes com transtornos mentais comuns deve estar capacitados para isso. É importante que tenham conhecimentos específicos na área (SANTOS et al, 2019).

Os conhecimentos do enfermeiro oferecem condições para que esse profissional compreenda as queixas de pacientes que não se justificam por sintomas físicos, mas por sofrimento mental que interfere na qualidade de vida do paciente. O enfermeiro, devido à proximidade como o paciente durante as consultas de enfermagem pode perceber que este apresenta transtornos mentais comuns e direcionar o tratamento para sua recuperação. Isso pode ser compreendido ao se analisar e conhecer a evolução do papel da enfermagem através na história em paralelo com seu papel atual (BRASIL, 2015).

### **3.1 Definição de saúde mental: contexto histórico e atual**

As pessoas vivenciam em seu cotidiano muitas interações e emoções como série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração e devem se sentir capazes de lidar de forma adequada com todas essas mudanças ou buscar ajuda em situações de conflitos, perturbações, traumas ou transições com as quais não conseguem lidar de forma equilibrada. A saúde mental está relacionada com a forma como o indivíduo consegue trabalhar seu estado emocional nas diversas situações cotidianas (DUTRA et al, 2017).

A doença mental se caracteriza por anormalidade ou comprometimento de ordem psicológica, mental ou cognitiva, sendo que as causas podem variar: como genética, problemas bioquímicos, como hormônios ou substâncias tóxicas, e até mesmo o estilo de vida (PEDROTTI, 2015).

A história do tratamento dos doentes mentais está diretamente ligada às culturas e tradições de cada sociedade. A visão sobre esses pacientes se mostram contraditórias e muitas vezes excludentes. No entanto, os registros da Idade Média mostram que os pacientes de doenças mentais eram marginalizados e as famílias tinham como objetivo segregá-los em hospitais psiquiátricos e afastá-los do convívio social (GOFFMAN, 2007).

Mas, os hospitais psiquiátricos foram criados na Idade Média como instituição de caridade, que tinha o objetivo de oferecer abrigo, alimentação e assistência religiosa

aos marginalizados, e não ofereciam tratamento médico para que esses pacientes pudessem se recuperar. Mas, em contraposição aos tratamentos desumanos aplicados aos doentes mentais como: sangrias, vômitos induzidos, purgações e ventosas, surgiram em 1793, as ideias de Phillippe Pinel que desacorrentou aqueles indivíduos e passou a experimentar um novo tipo de tratamento no qual os doentes mentais eram contidos apenas com camisas de força nos momentos de surto (VILLELA; SCATENA, 2014).

O tratamento mais humanizado a esses pacientes, no entanto, não significou o fim do tratamento asilar e do isolamento, somente após as duas grandes Guerras Mundiais é que as práticas de internação começaram a ser questionadas e surgiram as primeiras ideias sobre a reforma psiquiátrica (AMORIM; SEVERO, 2019).

A reforma psiquiátrica surgiu como uma forma de mudar as práticas em relação aos pacientes de transtornos mentais, tendo a desinstitucionalização como um dos objetivos principais. O paciente psiquiátrico passa a ser visto, não mais como um indivíduo sem direito ao convívio familiar e social, mas como um cidadão com direito à assistência em saúde, e à inserção em grupos sociais e comunitários (BRASIL, 2015).

A reforma traz uma nova visão sobre o tratamento do paciente com transtornos mentais, o direito de convivência social e familiar exige um novo tipo de assistência que inclui a assistência em saúde de equipes de profissionais, principalmente a enfermagem que tem um papel importante na luta desses pacientes por uma assistência mais humanizada (AMORIM; SEVERO, 2019).

Com o advento da Reforma Psiquiátrica no final dos anos 70, iniciado com o Movimento dos Trabalhadores da Saúde Mental (MTSM), e que contavam com a participação de profissionais da enfermagem que atuavam nos hospitais psiquiátricos, começou a discussão na sociedade sobre a mudança do tratamento e assistência em saúde mental, questionando o modelo asilar vigente e bastante fomentado e financiado pelo governo e instituições privadas na época (SILVA et al, 2018, p.138)

A reforma psiquiátrica exige cuidados e assistência necessários para a reabilitação psicossocial desses indivíduos através de diversas estratégias desenvolvidas pelos profissionais de saúde como terapeutas, psicólogos, médicos e enfermeiros (AMORIM; SEVERO, 2019).

### 3.2 Os objetivos da reforma psiquiátrica no Brasil e a mudança dos modelos de assistência do enfermeiro

O marco da reforma psiquiátrica no Brasil teve início nos anos 70, e tem como modelo a tendência internacional de mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços aos pacientes com problemas mentais. A reforma psiquiátrica envolve muitos segmentos da sociedade e, é um processo complexo (AMORIM; SEVERO, 2019).

A Reforma Psiquiátrica é processo político e social complexo, composto de atores, instituições e forças de diferentes origens, e que incide em territórios diversos, nos governos federal, estadual e municipal, nas universidades, no mercado dos serviços de saúde, nos conselhos profissionais, nas associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, nos movimentos sociais, e nos territórios do imaginário social e da opinião pública. Compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, é no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que o processo da Reforma Psiquiátrica avança, marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios (BRASIL, 2015, p. 6).

A desinstitucionalização do paciente psiquiátrico envolve toda sociedade, os familiares, o sistema de atendimento em saúde, mas também exige mudanças nos paradigmas e nos valores sociais em relação a esses indivíduos. Mudanças na forma de atendimento desses pacientes geram incertezas, conflitos e desafios a serem superados. Um desses desafios é a organização do sistema de atenção primário à saúde para o atendimento e acompanhamento do paciente e dos familiares (AMORIM; SEVERO, 2019).

As ações dos governos federal, estadual, municipal e dos movimentos sociais, para efetivar a construção da transição de um modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico, para um modelo de atenção comunitário exigem recursos humanos e também a organização de uma rede de atendimento a esses pacientes (BRASIL, 2015).

As políticas de Saúde, já nos anos 90, passaram a incentivar a redução dos leitos de internação em hospitais psiquiátricos, isso levou o processo de desinstitucionalização a avançar e a reintegração das pessoas com transtornos mentais nas suas famílias e na sociedade a avançar (MENDES et al, 2018).

A política de desinstitucionalização teve um forte impulso com a implantação do Programa Nacional de Avaliação dos Serviços



Hospitales – PNASH/Psiquiatria. O PNASH vem conseguindo nos últimos três anos vistoriar a totalidade dos hospitais psiquiátricos do país, leitos de unidades psiquiátricas em hospital geral, permitindo que um grande número de leitos inadequados às exigências mínimas de qualidade assistencial e respeito aos direitos humanos sejam retirados do sistema, sem acarretar desassistência para a população (BRASIL, 2015, p. 12).

A iniciativa de avaliar o atendimento em instituições de internação de doentes mentais, desabilitando os leitos inadequados e deficitários, tem incentivado a reintegração desses indivíduos às suas famílias. O SUS, por outro lado tem oferecido respaldo aos doentes mentais mais graves através de atendimento especializado com modelos mais humanizados como Serviços Residenciais Terapêuticos, residências terapêuticas ou simplesmente moradias (AMORIM; SEVERO, 2019).

A reforma psiquiátrica criou mecanismos de diagnóstico e tratamento mais amplos, com equipes multidisciplinares, assim se evita as internações em casos de transtornos mentais comuns e, os casos de institucionalização acontecem apenas por períodos nos quais o paciente se encontra em surto e precisa de assistência hospitalar (BRASIL, 2015).

Após o atendimento emergencial em Unidades de Saúde ou em hospitais, os pacientes com transtornos mentais são encaminhados para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (LUCCHESE et al, 2014).

O trabalho do enfermeiro no atendimento ao paciente com transtornos mentais comuns faz parte do atendimento de enfermagem no contexto atual. Essa assistência favorece a recuperação desses pacientes, pois, quando estão institucionalizados perdem o contato com a sociedade e com seus familiares, o que se torna mais um fator estressante e pode agravar o estado mental (MENDES et al, 2018).

Mas é preciso que o enfermeiro se qualifique para entender o que são transtornos mentais comuns, como eles se instalam e como devem ser tratados para que o paciente se recuperar. Ouvir atentamente o paciente, conhecer sua história de vida, estabelecer um vínculo também com a família para compreender melhor a relações familiares também é importante (CORRÊA, 2017).

Os transtornos mentais comuns trazem sofrimento para a sociedade, as famílias e para os pacientes e se devem a uma combinação de fatores psicológicos, sociais e biológicos que devem ser avaliados pelo enfermeiro através de seus conhecimentos técnicos e de suas vivências com os pacientes (VIDEBECK, 2012).

Os transtornos mentais comuns têm uma incidência elevada entre a população

mundial, por isso é importante que o sistema de saúde pública ofereça qualificação aos profissionais que atuam na área para atender esses pacientes de forma eficiente (MENDES et al, 2018).

### **3.3 Transtornos mentais comuns**

Existe um tabu em relação a transtornos e/ou doenças mentais pela sociedade e pelas famílias de maneira geral. Uma pessoa que, mesmo por uma questão de adoecimento passa a demonstrar comportamentos incompatíveis com os padrões sociais, leva seus familiares a pensar em formas de isola-lo.

Os transtornos mentais acometem pelo menos 20% da população mundial em algum momento da vida. Mas os transtornos mentais, muitas vezes se apresentam com sintomas que podem passar despercebidos como: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que designam situações de sofrimento mental, muitas vezes não abrangidas pelos critérios diagnósticos das classificações internacionais (VILLELA; SCATENA, 2014).

São quadros de quadros de estresse, a ansiedade e a depressão que também se caracterizam como transtornos mentais e podem ser atendidos na rede de atenção primária à saúde, por não se qualificarem nas formas mais graves de transtornos mentais (MENDES et al, 2018).

Os transtornos mais comuns são a depressão e os transtornos de ansiedade, mas é preciso que se diferencie um episódio de tristeza de uma depressão. Nos casos de depressão, o indivíduo vivencia um grau de sofrimento muito grande e se torna improdutivo e apático, geralmente perde a capacidade e a vontade de interagir com a família e com a sociedade (PEDROTTI, 2015).

A esquizofrenia e o abuso de substâncias como o álcool e drogas também são transtornos mentais, pois provocam comportamentos desorganizados que podem incluir a violência contra si e contra outros indivíduos (LEMOS et al, 2007).

A organização de um sistema de saúde que possa acompanhar pacientes com transtornos mentais comuns de forma eficiente pode reduzir os prejuízos sociais e financeiros dos pacientes e do serviço público (LEMOS et al, 2007).

Os transtornos mentais comuns podem ser acompanhados e tratados de uma forma mais eficiente quando o paciente tem condições de continuar a conviver com sua família, com seu trabalho e atuar ativamente na sociedade, é preciso que consigam

conviver com os fatores que desencadeiam as crises (LUCCHESI e al, 2014).

Os transtornos mentais comuns são difíceis de identificar e separar de problemas do cotidiano, por isso é preciso considerar a gravidade dos sintomas, a duração e a forma como afeta a capacidade do indivíduo de conviver em sociedade de forma produtiva (OLIVEIRA; ALESSI, 2013).

Quando o paciente não consegue reagir de forma positiva aos problemas do cotidiano e/ou provoca reações incompatíveis com os comportamentos aceitáveis, é preciso que se busque ajuda de profissionais de saúde (OLIVEIRA; ALESSI, 2013).

Silva et al (2018) afirma que muitos fatores podem desencadear os transtornos mentais comuns, por isso essas doenças são consideradas multifatoriais, ou seja, podem ser interpessoais, individuais e/ou socioculturais.

Os fatores interpessoais podem incluir: comunicação ineficaz, excessiva dependência ou afastamento dos relacionamentos, falta de senso de pertencimento, apoio social inadequado e perda do controle emocional. Os fatores individuais podem incluir hereditariedade, medos irrealistas, incapacidade de distinguir realidade de fantasias, intolerância aos problemas do cotidiano e insegurança. Finalizando, os fatores socioculturais incluem condições econômicas desfavoráveis, violência, visão negativa do mundo, bullying e outros. (VIDEBECK, 2012).

Por isso é importante que equipe de enfermagem ofereçam oportunidade para que o paciente se expresse e compreenda seus problemas. Conhecer a história de vida do paciente com transtornos mentais comuns é essencial para o tratamento.

### **3.4 Atuação do enfermeiro com pessoas com transtornos mentais comuns**

A doença mental, ao longo da história de muitas culturas, foi incompreendida, muitos pacientes de transtornos mentais foram submetidos a tortura, isolamento e até à morte, pois seus familiares e a sociedade ignoravam como tratá-los e manter a doença sob controle, mas atualmente, com a reforma psiquiátrica, o posicionamento e o conhecimento sobre essas doenças mudaram (LEMOS et al, 2007).

Os pacientes têm à sua disposição tratamentos que incluem terapias, orientações e medicamentos, além disso, seus familiares também podem ser assistidos, orientados e acompanhados, por profissionais de saúde, principalmente a enfermagem que tem uma proximidade maior com a família e com os pacientes (BRASIL, 2015).

Os pacientes com transtornos mentais comuns podem receber tratamento nos sistemas de saúde (postos de saúde), CAPS ou em instituições hospitalares.

Os Centros de Atenção Psicossocial são estruturas terapêuticas intermediárias entre a hospitalização integral e a vida comunitária, onde tal estrutura tem a responsabilidade de cuidar de pessoas com problemas psiquiátricos graves e/ou egressos de internações psiquiátricas. Portanto em consonância com a Reforma Psiquiátrica, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), regulamentados a partir da Portaria nº336/GM de 19 de fevereiro de 2002, são estratégias de serviços comunitários que atuam como dispositivos de organização da atenção em saúde mental com ênfase para a Reabilitação Psicossocial (BRASIL, 2005, p. 23).

Através do enfermeiro, o paciente e os familiares podem receber orientações sobre a doença, os tratamentos e a melhor forma de proceder durante os surtos e os períodos críticos que podem se apresentar (AMORIM; SEVERO, 2019).

O direito à informações e orientações não se efetivam durante internações prolongadas, por isso, a assistência em saúde mental ambulatorial é mais humanizada. A assistência sob a forma de educação em saúde, promovida pelo enfermeiro auxilia na recuperação e no controle da doença mental (LEMOS et al, 2007).

O direito à informação sobre a sua doença representa um dos pontos críticos da relação instituição/profissional de saúde e família/ usuário, tendo em vista a falta de diálogo imposta pelo sistema asilar. Aos profissionais de saúde cabia o “tratar/cuidar”; à família cabia o aceitar/calar e confiar. [...] Em particular, a família é levada a refletir sobre o seu papel no processo de reintegração deste indivíduo, embora existam famílias que continuem achando a internação uma solução. Nestes casos, para elaborar um plano terapêutico familiar, é pertinente estudar a cultura desta família, a maneira pela qual ela se organiza e expressa o sofrimento físico e psicológico para si e para o mundo exterior (BRASIL, 2015, p. 25).

As orientações e o acompanhamento do paciente e dos familiares do paciente com transtornos mentais podem favorecer a recuperação e o controle da doença, assim como facilitar o reconhecimento dos sintomas e as relações com os profissionais de saúde, fatores positivos no tratamento (OLIVEIRA; ALESSI, 2013).

Mas a educação em saúde promovida pelo enfermeiro pode se estender também para a comunidade. A orientação do enfermeiro pode levar a um novo olhar sobre a doença mental, o que favorece o fortalecimento das interações sociais com os pacientes, diminuindo a exclusão (AGNOL et al, 2019).

O enfermeiro educador se apresenta como um novo modelo de assistência e saúde preventiva, isso pode melhorar e humanizar o atendimento e a assistência às pessoas com transtornos mentais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças mentais desde sempre estão presentes na sociedade humana, no entanto, pode-se perceber que a história mostra que esses transtornos, em muitas culturas eram vistos como fatores que incapacitavam os indivíduos de conviverem em sociedade, portanto eram colocados em asilos e instituições que tinham como objetivo manter os pacientes isolados e segregados.

Atualmente, os transtornos mentais atingem uma parcela significativa da população mundial, no entanto, a institucionalização deixou de ser a forma de tratamento recomendada. O atendimento em saúde pública por equipes multidisciplinares é a maneira mais recomendada para o tratamento de transtornos mentais, sendo que o enfermeiro é um dos profissionais mais próximos dos pacientes e pode atuar como educador em saúde, orientando e acompanhando o paciente e sua família, oferecendo assim maiores possibilidades de controle e cura da doença.

Durante a pesquisa foi possível compreender que as pessoas com transtornos mentais comuns procuram o atendimento em saúde na rede pública e/ou particular, esses transtornos não são considerados como problemas passíveis de institucionalização. A sociedade, os familiares e, mesmo os pacientes têm conhecimentos para buscar os tratamentos mais adequados sem recorrer a internações que devem ser reservadas para os períodos de crise.

O enfermeiro deve atuar no atendimento aos pacientes e suas famílias com transtornos mentais comuns informando sobre a doença, a forma de tratamento, como identificar sintomas e também orientando como as interações sociais podem favorecer a evolução positiva do quadro.

A enfermagem tem como objetivo cuidar do ser humano de forma integral, tanto em relação aos sintomas que apresenta durante o adoecimento, como também em suas interações sociais e familiares, para isso deve promover ações de proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde.

A atuação do enfermeiro envolve não apenas a recuperação do paciente com transtornos mentais comuns, mas também acompanhar esse paciente para que se mantenha saudável. O trabalho do enfermeiro educador, em relação ao paciente com transtornos mentais comuns, não está focado apenas na recuperação da saúde, mas também na manutenção da saúde.

A educação em saúde acontece durante as consultas e contatos do enfermeiro com o paciente e seus familiares, nos postos de atendimentos e, quando necessário em visitas e acompanhamentos em diversos contextos.

Em relação à sociedade de maneira geral, cabe ao enfermeiro educar, orientar, mobilizar indivíduos e/ou grupos para sensibiliza-los quanto aos transtornos mentais comuns e as formas de trata-los e promover a recuperação dos pacientes.

Em consultas de enfermagem o enfermeiro deve reconhecer sintomas de transtornos mentais comuns, pois o paciente pode se mostrar confusos, profundamente tristes, apresentar queixas não explicadas por problemas físicos e fazer relatos de dificuldades de resolver situações do seu cotidiano.

A partir desse reconhecimento o enfermeiro pode direcionar o paciente para assistência adequada a cada caso e acompanhar a evolução do quadro para orientar o paciente e seus familiares, oferecendo informações e resolvendo as dúvidas que se apresentem.

O enfermeiro, como educador em saúde, compartilha informações para indivíduos e para a sociedade para mudar e transformar a realidade. Em relação aos transtornos mentais, essa conscientização pode favorecer a recuperação dos pacientes à medida que possibilita melhores interações sociais e diminui o preconceito.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, PA. MAZZADA, MC. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: vivência de enfermeiros da rede. **Rev. Bras. Enferm.** v.71 supl.5 Brasília 2018. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672018001102154&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018001102154&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10de agosto 2019.
- AMAZARRAY, MRO. FARIAS, G. FEIJÓ, F. Contexto de Trabalho e Transtornos Mentais Comuns em Trabalhadores do Judiciário Federal no Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. psicol. organ. trab** v.19, n.3, p. 687-694, jul.-set. 2019.
- AMORIM, Ana Karenina de Melo Arraes; SEVERO, Ana Kalliny de Sousa. Saúde mental, cultura e arte: discutindo a reinserção social de usuários da rede de atenção psicossocial. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 12, n. 2, p. 282-299, dez. 2019 . Disponível em  
 <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202019000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120207>.
- ATHNEZHAD-KAZEMI, A; HAJIAN, S. Factors influencing the adoption of health promoting behaviors in overweight pregnant women: a qualitative study. **BMC PregnancyChildbirth**; v.19, n.1, p. 43, 2019 Jan 28.
- BANDEIRA, Marina; FREITAS, Lucas Cordeiro; CARVALHO FILHO, João Gualberto Teixeira de. Avaliação da ocorrência de transtornos mentais comuns em usuários do Programa de Saúde da Família. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 56, n. 1, p. 41-47, 2007 . Available from  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852007000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000100010&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852007000100010>.
- BATISTA, E. H.L.; GUEDES, Haline Costa dos Santos; SILVA JÚNIOR, José Nildo de Barros; JANUÁRIO, Dilyane Cabral; PORDEUS, AlynneChristinne da Silva Lucena; PEREIRA, Vagna Cristina Leite da Silva. Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental. **Rev. enferm. UFPE** online; v.12, n.11, p. 2961-2968, nov. 2018.
- BRASIL. **A reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental. Brasília: MS, 2005.
- CORRÊA, SAS. A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, 2017. Disponível em:  
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-pacientesmentais?pdf=6480>> Acesso em: 30 set 2019.



DALL AGNOL EC, MEAZZA SG, GUIMARÃES AN, VENDRUSCOLO C, TESTONI AK. Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019; 40:e20180084. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180084>

DAMASCENO, V. C; SOUSA, F. S. P. Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro **Rev. enferm.** UFPE online; 12(10): 2710-2716, out. 2018.

DUTRA, Virginia Faria Damásio; BOSSATO, Hercules Rigoni; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, e20160284, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000300205&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300205&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 jun. 2019. Epub 01-Jun-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0284>.

GANDHI, S; POREDDI, V; GOVINDAN, R; ANJANAPPA, S; SAHU, M; NARAYANASAMY, P.N, MANJUNATHC. N; BADAMATH, S. Knowledge and perceptions of Indian primary care nurses towards mental illness. **Invest. educ. enferm;** v.37, n.1.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 109-144.

GURGEL, Anne Larissa Lima Guimarães; JORGE, Maria Salete Bessa; CAMINHA, E.C. C. R; MAIA NETO, J. P; VASCONCELOS, M. G. F. **Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial.** 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view>. Acesso em: 22 de set de 2019.

LEON, S. **Saúde mental: direitos e desafios. Entre linhas CRPRS,** v. XV, n. 69, p. 6-10, jan./fev./mar./abr. 2015.

LEMONS, SS. LEMOS, M. SOUZA, MGG. O preparo do enfermeiro da atenção básica para a saúde mental. **Arq. ciênc. saúde;**v.14, n.4, p.198-202, out.-dez. 2007. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=514617&indexSearch=ID>. Acesso: 16 abr. 2019.

LUCCHESI R, SOUSA K, BONFIN SP, VERA I, SANTANA FR. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta Paul Enferm.** v.27, n.3, p.200-207, 2014.

MARAGNO; L. M. G; GIANINI, R.; NOVAES, H M D; GALVÃO, Chester Luiz. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública** v.22 n.8 Rio de Janeiro Aug. 2016.

MENDES, A C; MARQUES, M I; MONTEIRO, A. P; BARROSO, T; QUARESMA, M. H. Educação em enfermagem de saúde mental e psiquiatria no curso de licenciatura em enfermagem. **SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcooldrog**; v.14, n.2, p. 73-83, jan.-mar. 2018.

NUNES, M.; JUCÁ, V. J; VALENTIM, C. P. B. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p.2375-2384, out, 2017.

OLIVEIRA, A.B.O.; ALESSI, N.P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v.11 n.3 Ribeirão Preto May/June 2013

PEDROTTI, L.T.K. **Um olhar para a saúde mental a partir da visão da psicologia no Sistema Único de Saúde – SUS**. 2015. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3304/TCC%20FINAL.pdf?sequence=1>. Acesso: 16 de abr. 2019.

REZENDE, M.A. **Caminhos do Cuidado: uma análise da formação do currículo em saúde mental, crack, álcool e outras drogas para o agente comunitário de saúde e auxiliares e técnicos de enfermagem**. Grupo Hospitalar Conceição, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

RODRIGUES, R.M.; SCHNEIDER, J.F. A enfermagem na assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico. *RevLat-Am de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.7, n.3, p.33-40, jul. 1999.

SANTOS, T. S.; LIMA, FERREIRA, A. C. Desafios da interdisciplinaridade no PET-redes de atenção psicossocial e atuação da enfermagem **Rev. enferm. UFPE** online; v.12, n.5, p. 1493-1499, maio 2018.

SANTOS, Francéli Francki dos; FERLA, Alcindo Antônio. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 21, n. 63, p. 833-844, Dec. 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000400833&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000400833&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 abr. 2019. Epub Feb 23, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0270>.

SILVA, P. F.; NÓBREGA, M. P. S. S.; OLIVEIRA, E. Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida. **Rev. enferm. UFPE** online; v.12, n.1, p. 112-117, jan. 2018.

SILVA, J.V. S.; BRANDÃO, T. M.; OLIVEIRA, K. C. P. N. Ações e atividades desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. **Rev. enferm. atenção saúde**; v.7, n.3, p. 137-149, out.-dez 2018.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al . Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 32, n. 1, p. 1-10, fev. 2019 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 abr.. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900002>.

OLIVEIRA, Alice G. Bottaro de; ALESSI, Neiry Primo. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 11, n. 3, p. 333-340, June 2003 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300011&lng=en&nrm=iso)>. access em 19 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000300011>.

PORTZ, Renata Moschen; AMAZARRAY, Mayte Raya. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores bancários do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília , v. 19, n. 1, p. 515-522, jun. 2019 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572019000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.1.13326>.

QUEIROZ SUBRINHO, L.; SENA, E. L. S.; SANTOS, V. T. C.; CARVALHO P. A. L. Cuidado ao consumidor de drogas: percepção de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família **Saúde Soc**; v.27, n.3, p. 834-844, jul.-set. 2018.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VILLELA, Sueli de Carvalho; SCATENA, Maria Cecília Moraes. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 57, n. 6, p. 738-741, Dec. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000600022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600022&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600022>.

WENCESLAU, Leandro David; ORTEGA, Francisco. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, n. 55, p. 1121-1132, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000401121&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000401121&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 abr. 2019. Epub Aug 21, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.1152>.

## APÊNDICES

**Tabela 1:** Referências encontradas no banco de dados SCIELO, 2019.

REFERÊNCIA COMPLETA	ORIGEM DOS AUTORES	IDIOMA DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	INSTRUMENTOS	PROCEDIMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	REFERÊNCIAS SECUNDÁRIAS
MENDES, Aida Cruz; MARQUES, Maria Isabel; MONTEIRO, Ana Paula; BARROSO, Teresa; QUAREMA, Maria Helena. Educação em enfermagem de saúde mental e psiquiatria no curso de licenciatura em enfermagem. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog; 14(2): 73-83, jan.-mar. 2018.	Portugal	Portugues	Descrever a concepção e o planeamento da aprendizagem da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, em Coimbra, Portugal, caracterizar as unidades curriculares de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria que integram o plano de estudos e analisar os seus contributos para a formação de competências dos enfermeiros de cuidados gerais.	Bibliográfico	Publicações disponibilizadas sobre o tema	Análise de materiais selecionados	Considera-se, assim, que todos os enfermeiros devem possuir uma formação básica em Enfermagem de Saúde Mental e que aspectos relevantes dessa área disciplinar são essenciais para a compreensão e o desempenho de todas as atividades de Enfermagem. Muitos desses conteúdos e aprendizados estão incluídos em todas as outras unidades curriculares do curso como, por exemplo, a comunicação, que é objeto de aprendizagem desde o primeiro ano e que se integra e aprofunda em várias etapas da progressão do curso. Contudo, para além desse contributo que o conhecimento em Saúde Mental faz em todas as áreas curriculares da aprendizagem de ser enfermeiro, há a necessidade de	Gil I. Crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem acerca das doenças e doentes mentais: impacto do ensino clínico de enfermagem de saúde mental e psiquiatria. [Mestrado]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2010. Hapell B, Gaskin J. The attitudes of undergraduate nursing students towards mental health nursing: a systematic review. J ClinNurs. 2013; 22(1-2): 148-58. Monteiro AP. Globalização e saúde mental - Novos desafios do Cuidar. RevEnferm Ref. 2014:668.

							individualizar e organizar, em um todo coerente, aprendizagens específicas de Saúde Mental e Psiquiatria, ainda que em um nível generalista.	
MARAGNO; Luciana Moisés Goldbaum; GIANINI, Reinaldo José; NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; GALVÃO, Chester Luiz. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil.	Brasil	Portugues	Investigar a prevalência de TMC segundo a cobertura PSF e certos fatores de risco sócio-demográficos.	Estudo de campo Pesquisa quantitativa	Questionários e entrevistas	Análise de respostas obtidas em questionários e entrevistas para estudo de estatísticas	Não se observou diferença significativa na prevalência de TMC segundo a cobertura PSF. A prevalência foi significativamente maior nas mulheres (RP = 1,34), idosos (RP = 1,56) e nas categorias de menor renda (RP = 2,64) ou de menor escolaridade (RP = 2,83). Os TMC se mostraram associados a indicadores de desvantagem social, implicando a necessidade de focalização do problema e dos grupos de risco específicos para maior impacto da atenção.	1. Menezes PR. Princípios de epidemiologia psiquiátrica. In: Almeida OP, Dratcu L, Laranjeira R, organizadores. Manual de psiquiatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996. p. 43-55. 2. Coutinho ESF, Almeida Filho N, Mari JJ. Fatores de risco para morbidade psiquiátrica menor: resultados de um estudo transversal em três áreas urbanas no Brasil. RevPsiqClín 1999; 26(5). <a href="http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista">http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista</a> (acessado em 25/ Jun/2002).
BANDEIRA, Marina, FREITAS, Lucas Cordeiro, CARVALHO FILHO, João Gualberto Teixeira de. Avaliação da ocorrência de transtornos mentais comuns em usuários do Programa de Saúde da Família.	Brasil	Portugues	Avaliar as características dos transtornos mentais comuns em usuários do Programa de Saúde da Família (PSF), visando a identificar a necessidade de atendimento em saúde mental.	Estudo de campo	Entrevistas	Foram entrevistadas 400 pessoas indicadas por duas equipes do PSF, residentes de um bairro de baixo nível socioeconômico de uma cidade do interior de Minas Gerais. Entrevistadores previamente treinados aplicaram o Questionário de Saúde Mental (QSG), que avalia as características	Obteve-se um índice global elevado (37,8%) de pessoas com perfil sintomático indicativo de transtornos mentais comuns, destacando-se os sintomas referentes às Subescalas de Distúrbios do Sono (41%) e Desejo de Morte (38,25%) e menores	Fleck MPA, Lima AFBS, Louza da S, Schestasky G, Henriques A, Borges VR, Camey S. Associação entre sintomas depressivos e funcionamento social em cuidados primários à saúde. Rev Saúde Pública, 36 (4): 431-8, 2002.

						de transtornos mentais comuns não-psicóticos	índices nas Subescalas de Desconfiança do Próprio Desempenho (27,75%), Distúrbios Psicossomáticos (25,5%) e Estresse Psíquico (22%). Houve taxa significativamente mais elevada no escore global para os homens, com 45,1% apresentando perfil sintomático, comparativamente a 32,6% das mulheres. Porém, as mulheres apresentaram porcentagens mais elevadas de perfil sintomático na subescala que se refere ao desejo de morte, 44,1% contra 29,9% dos homens.	Guimarães TMR. Avaliação do Impacto do PSF em Olinda. Anais do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia e Saúde e 6ª Reunião Científica da América Latina e Caribe da Associação Internacional de Epidemiologia (IEA), 2004, Recife. Revista Brasileira de Epidemiologia - ABRASCO. Caucaia-Ceará: Nordeste Digital Line S/A, 2004.
NUNES, Mônica; JUCÁ, Vlória Jamile; VALENTI M, Carla Pedra Branca. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária.	BRASIL	Portugues	Discutir, com base em conceitos como modelo psicossocial do cuidado, integralidade da atenção, participação social, territorialidade e, ações coletivas, entre outros.	Estudo etnográfico com quatro equipes de saúde da família,	Análise documental	Acompanhamento de resultados obtidos por agentes de saúde no acompanhamento de pacientes com transtornos mentais	Os estudos sugerem que o acompanhamento de pacientes com transtornos mentais comuns são mais eficientes do que a internação.	Torrenté M. Ressources alternatives en santé mentale [Dissertação de Mestrado]. Montreal: Département d'Anthropologie, Université de Montreal; 1995. 4. Amarante P. A (clínica) e a Reforma Psiquiátrica. In: Amarante P, coordenador. Archivos de saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Nau Editora; 2003. p. 45-66.

WENCESLAU, LD. ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro.	Argentina	Espanha	Analisar a integração da saúde mental na atenção primária sob a perspectiva dos objetivos e estratégias da Saúde Mental Global	Bibliográfico	Análise de textos e publicações sobre o tema	Revisão bibliográfica	São apontados obstáculos para que a APS possa ocupar um papel estratégico para as ações de saúde mental no Sistema Único de Saúde.	De Silva MJ, Lee L, Fuhr DC, Rathod S, Chisholm D, Schellenberg J, et al. Estimating the coverage of mental health programmes: a systematic review. Int J Epidemiol. 2014; 43(2):341-53.  World Health Organization. Investing in mental health: evidence for action. Geneva: WHO; 2013
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------	---------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	----------------------------------------------	-----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pela autora

**Tabela 2:** Referências encontradas no banco de dados LILACS, 2019.

REFERÊNCIA COMPLETA	ORIGEM DOS AUTORES	IDIOMA DA PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	INSTRUMENTOS	PROCEDIMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	REFERÊNCIAS SECUNDÁRIAS
GURGEL, Anne Larissa Lima Guimarães; JORGE, Maria Salete Bessa; CAMINHA, Emília Cristina Carvalho Rocha; MAIA NETO, José Pereira; VASCO NCELOS, Mardênia Gomes Ferreira. Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. 2017	Brasil	Portugues	Analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio matricial.	Pesquisa de natureza crítica analítica com abordagem qualitativa. Na coleta de dados foi utilizada entrevista semiestruturada.	Participaram 14 profissionais e sete familiares de usuários de unidades de saúde da família, no período de junho a agosto de 2011	Análise de entrevistas e questionários	Conclui-se que o apoio matricial é uma importante estratégia de capacitação das equipes, fortalecendo os pressupostos da reforma psiquiátrica e proporcionando aos usuários maior acessibilidade aos serviços de saúde.	Zeferino MT, Cartana MHF, Fialho MB, Huber MZ, Bertonecello KCG. Percepção dos trabalhadores da saúde sobre o cuidado às crises na Rede de Atenção Psicossocial. Esc Anna Nery. 2016; 20(3):e20160059.  Frosi RV, Tesser CD. Práticas assistenciais em saúde mental na atenção primária à saúde: análise a partir de experiências desenvolvidas em Florianópolis, Brasil. Ciênc saúde coletiva. 2015; 20(10):3151-61.
FATHNEZHAD-KAZEMI, Azita; HAJIAN, Sepideh. Factors influencing the adoption of health promotion	EUA	Ingles	Explorar as experiências de gestantes com sobrepeso em relação aos fatores que influenciam a seleção e adoção de comportamentos promotores de saúde durante a	Este estudo qualitativo. A coleta de dados continuou até a saturação dos dados.	Relata os achados de entrevistas individuais e em grupo com 32 gestantes com excesso de peso, utilizando perguntas semiestruturadas, conduzidas em Tabriz-Irã	Os participantes foram selecionados usando amostragem intencional e critérios de inclusão no estudo. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Posteriormente, a análise de conteúdo foi	A adoção de comportamentos de saúde e estilo de vida saudável está sob a influência mútua de características individuais e fatores socioambientais. O que deve ser considerado	Hui A, Back L, Ludwig S, Gardiner P, Sevenhuysen G, Dean H, Sellers E, McGavock J, Morris M, Bruce S. Lifestyle intervention on diet and exercise reduced excessive



g behavior s in over weight pregnant women: a qualitativ e study.			gravidez.		em 2017 e com duração de 6 meses	feita usando o MAXQDA v. 10. A força dos dados foi verificada pelos participantes e pelo controle externo.	no planejamento e na concepção de intervenções está focado na remoção de barreiras e no fortaleciment o de facilitadores, em particular moderando fatores sociais e levando em consideração as necessidades individuais e as expectativas pessoais.	gestational weight gain in pregnant women under a randomised controlled trial. BJOG Int J ObstetGynaec ol. 2012;119(1):7 0-7.
AGNOL, Emanuelli Carly Dall; MEAZZ A, Silvania Garcia; GUIMA RÃES, Andréa Noeremb erg; VENDR USCOL O, Carine; TESTON I, Ana Karolliny . Cuidado de enfermag em às pessoas com transtorn o de personali dade borderlin e na perspecti va freireana.	Brasil	Portug ues	: Compreender, sob a perspectiva ética de Freire, o cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline	Pesquisaqu aliativa	Entrevistas com enfermeiros de uma unidade de saúde mental	As informações foram analisadas à luz do referencial de Paulo Freire.	: Emergiram as categorias: 1) Acolhimento e relacionament o terapêutico como instrumentos para fortaleciment o de vínculo; e 2) Terapia medicament osa e contenção: interface entre proteção, estabelecimen to de limites e outros desafios para o cuidado	. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN Nº 427/2012. Normatiza os procediment os da enfermagem no emprego de contenção mecânica de pacientes. Brasília: COFEN; 2012 [citado 2018 mar 31]. Disponível em: <a href="http://www.cofen.gov.br/resolucofen-n-4272012_9146.html">http:// www.cofen.g ov.br/resoluo cofen-n- 4272012_914 6.html</a> .  Buriola AP, Pinho LB, Kantorski LP, Matsuda LM. Assessment of physical and human resource structure of a psychiatric emergency service. Texto Contexto Enferm. 2017;26(4):e3 240016. doi: <a href="https://doi.org/10.1590/0104-07072017003240016">https://doi.org /10.1590/010 4- 07072017003 240016</a> .
BATIST A, Edson Henryqu e de	Brasil	Portug ues	Investigar as dificuldades vivenciadas por enfermeiros	Estudo quantitativo , descritivo, exploratóri o, com 27	Questionários	Apresentaram os resultados em tabelas e discutidos com a literatura.	Constataram- se que os enfermeiros entrevistados apresentaram	Andrade APM, Maluf SW. Crazys, patients, users,

<p>Lima; GUEDES, Haline Costa dos Santos; SILVA JÚNIOR, José Nildo de Barros; JANUÁRIO, Dilyane Cabral; PORDEUS, AlynneChristinne da Silva Lucena; PEREIRA, Vagna Cristina Leite da Silva. Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental</p>			<p>na atenção básica frente aos usuários em adoecimento mental.</p>	<p>enfermeiros na Estratégia Saúde da Família</p>			<p>tempo de serviço menor que dois anos (oito=32%); verificou-se que 24 (96%) deles compreendiam as ações pós-reforma psiquiátrica, entretanto, apenas um (04%) profissional demonstrou determinado conhecimento para atender usuários em adoecimento mental; dos entrevistados, 60% (15) responderam não apresentar dificuldades nessa ocasião; embora 72% (18) dos profissionais tenham informado que não são resolutivos diante dos problemas, a maioria (56%=14) encaminha os casos para um serviço especializado.</p>	<p>experienced: the statute of the subjects in the context of the Brazilian psychiatric reform. <i>Saúde Debate</i>. 2017 Jan;41(112):273-84. Doi: 10.1590/0103-1104201711222  Wenceslau LD, Ortega F. Mental health within primary health care and Global Mental Health: international perspectives and Brazilian context. <i>Interface com saúde educ</i>. 2015;19(55). Doi: 10.1590/1807-57622014.1152</p>
<p>SANTOS, FrancéliFranci dos; FERLA, Alcindo Antônio. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. .</p>	<p>Brasil</p>	<p>Portugues</p>	<p>Discutir a participação dos tutores do Projeto Caminhos do Cuidado - Formação em crack, álcool e outras drogas para Agentes Comunitários de Saúde e Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, e a contribuição da formação em Saúde Mental para sua vida profissional.</p>	<p>Estudo de campo</p>	<p>Questionários com três questões</p>	<p>Análise das respostas obtidas</p>	<p>A formação mostrou-se capaz de transformar a imagem de preconceito em relação aos usuários de álcool e outras drogas; essa mudança despertou novas possibilidades para o cuidado na Atenção Básica, além de desenvolver capacidades pedagógicas para a educação permanente em saúde.</p>	<p>Lancetti A, Amarante P. Saúde mental e saúde coletiva. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Júnior MD, Carvalho MY, organizadores. <i>Tratado de saúde coletiva</i>. São Paulo: Hucitec; 2012.</p>

<p>DAMAS CENO, Venina Costa; SOUSA, Fernando Sérgio Pereira de. Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro</p>	<p>Brasil</p>	<p>Portuguesa</p>	<p>Compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o cuidado de saúde mental à pessoa idosa.</p>	<p>Estudo de campo</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e reflexivo.</p>	<p>Entrevista semiestruturada e observação sistemática</p>	<p>Compreendeu-se que o cuidado de enfermagem em saúde mental à pessoa idosa na atenção primária é centrado na doença e não na atenção psicossocial apresentando diversas fragilidades e barreiras para a sua prática efetiva.</p>	<p>Souza LGS, Menandro MAS, Couto LLM, Schimith PB, Lima RP. Mental health in the family health strategy: a review of Brazilian literature. Saudesoc. 2012 Oct/Dec;21(4):1022-34. Doi: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000400019">http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000400019</a>.  Tavares RE, Camacho ACLF, Mota CP. Nursing actions to the elderly in the family health strategy: integrative review. Rev enferm UFPE on line. 2017 Feb;11(Suppl 2):1052-61. Doi: <a href="https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a13476p1052-1061-2017">https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a13476p1052-1061-2017</a></p>
<p>SANTO S, Tatiane da Silva; LIMA, Antonio Carlos Ferreira. Desafios da interdisciplinaridade no PET-redes de atenção psicossocial e atuação da enfermagem.</p>	<p>Brasil</p>	<p>Portuguesa</p>	<p>Relatar a experiência como bolsista no programa PET-redes de atenção psicossocial, a fim de estimular outros graduandos a enveredarem pelos caminhos da extensão universitária, já que isso possibilita uma formação em saúde mais integral.</p>	<p>Estudo de campo</p>	<p>Estudo observacional e descritivo tipo relato de experiência, com abordagem crítico-reflexiva</p>	<p>Observação e análise de experiência</p>	<p>A experiência possibilitou a construção de vínculo, trabalho interprofissional, ações intersetoriais, bem como um estímulo a ampliação da visão contextos, complexidade e intersubjetividade do universo da investigação</p>	<p>. Souza LGS, Menandro MAS, Couto LLM, Schimith PB, Lima RP. Mental health in the family health strategy: a review of Brazilian literature. Saudesoc. 2012 Oct/Dec;21(4):1022-34. Doi: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000400019">http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000400019</a>.  Tavares RE, Camacho ACLF, Mota CP.</p>

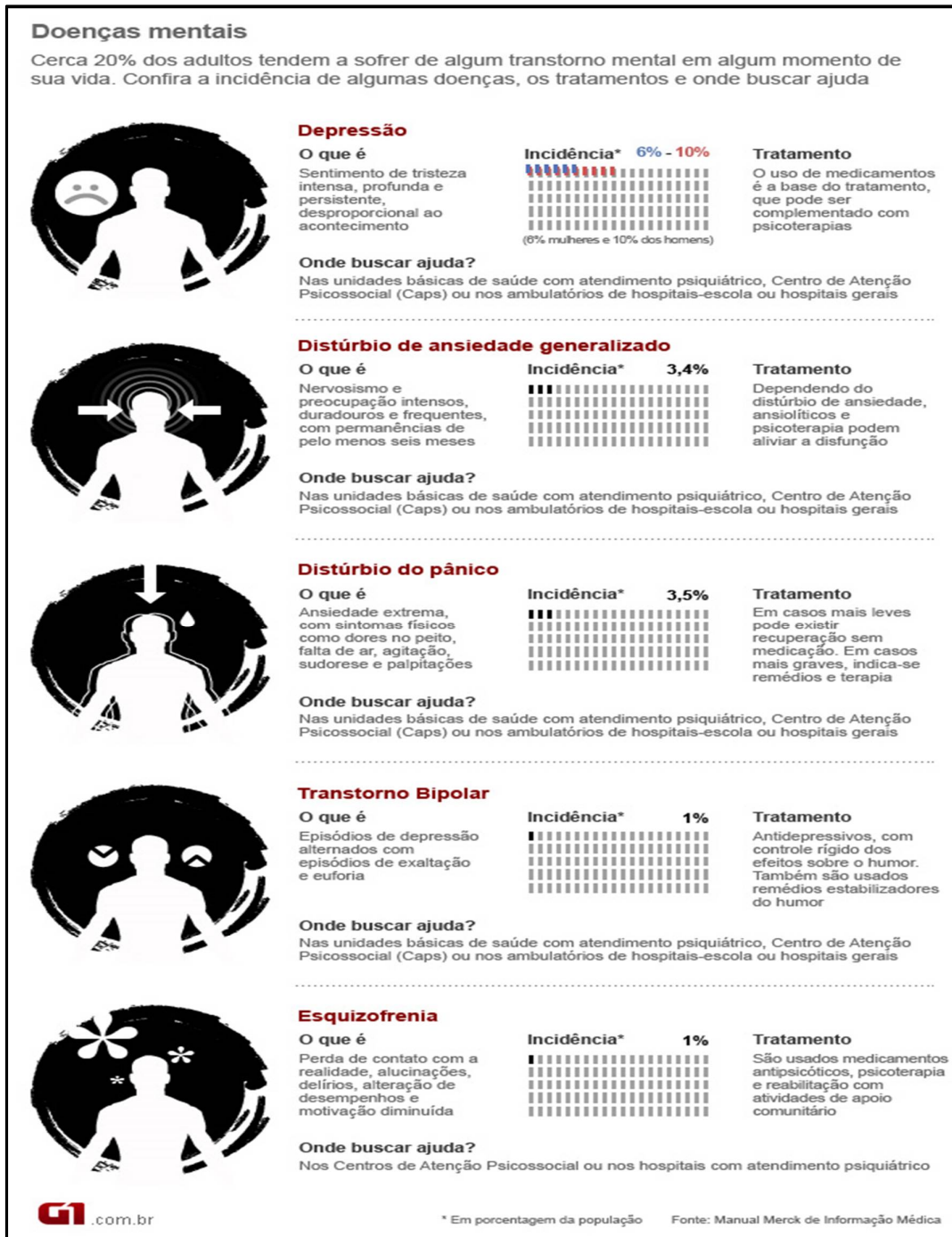
								Nursing actions to the elderly in the family health strategy: integrative review. Rev enferm UFPE on line. 2017 Feb;11(Suppl 2):1052-61. Doi: <a href="https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a13476p1052-1061-2017">https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a13476p1052-1061-2017</a>
MENDES, Aida Cruz; MARQUES, Maria Isabel; MONTEIRO, Ana Paula; Barroso, Teresa; QUARESMA, Maria Helena. Educação em enfermagem em saúde mental e psiquiatria no curso de licenciatura em enfermagem	Brasil	Portugues	Descrever a concepção e o planejamento da aprendizagem da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, em Coimbra, Portugal, caracterizar as unidades curriculares de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria que integram o plano de estudos e analisar os seus contributos para a formação de competências dos enfermeiros de cuidados gerais.	Estudo bibliográfico	Textos e publicações sobre o tema	Análise dos materiais selecionados	Pode-se concluir que é importante incluir o conhecimento de saúde mental no cuidado integral ao ser humano e conseguir identificar quando a pessoa-alvo dos seus cuidados necessita de apoio de Enfermagem especializada em Saúde Mental e Psiquiatria são competências essenciais de qualquer enfermeiro de cuidados gerais, sendo importante perceber como integrar esse conhecimento nos planos de estudo dos enfermeiros de cuidados gerais.	Gil I. Crenças e atitudes dos estudantes de enfermagem acerca das doenças e doentes mentais: impacto do ensino clínico de enfermagem de saúde mental e psiquiatria. [Mestrado]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2010. . Hapell B, Gaskin J. The attitudes of undergraduate nursing students towards mental health nursing: a systematic review. J ClinNurs. 2013; 22(1-2): 148-58
QUEIROZ SUBRINHO, Lucas; SENA, Edite Lago da Silva; SANTOS, Vanessa Thamyris Carvalho; CARVALHO, Patrícia Anjos Lima de. Cuidado ao consumidor	Brasil	Portugues	Compreender como enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família percebem o cuidado aos consumidores de drogas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foi realizado em UBS no município de	Estudo de campo	Entrevistas	Análise das entrevistas com 8 enfermeiros	O estudo demonstrou que, apesar de os enfermeiros reconhecerem a necessidade de prestar um cuidado integral aos consumidores de drogas, eles desenvolvem uma assistência	LACERDA, C. B.; FUENTES-ROJAS, M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de

de drogas: percepção de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família			Vitória, Espírito Santo, Brasil, em 2015				que tem como foco prioritário a abstinência. Ainda, culpabilizam esses consumidores pelo insucesso no tratamento, ao considerá-los não responsáveis ao cuidado, ao mesmo tempo em que desvelam a sensação de despreparo para atender aos consumidores ao vislumbrar a necessidade de capacitação. A pesquisa aponta para a necessidade de desenvolvimento de estratégias de cuidado no contexto do consumo de drogas que possam fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários e favorecer o resgate da cidadania e do respeito ao consumidor.	caso. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 363-372, jun. 2017.  LAPORT, T. J. et al. Percepções e práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde na abordagem sobre drogas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 32, n. 1, p. 143-150, mar. 2016.
-----------------------------------------------------------------------	--	--	------------------------------------------	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Elaborada pela autora

## ANEXO

Figura 1: Transtornos mentais comuns.



FONTE: G1- Ciências e Saúde (2011).